

A PSICANÁLISE FREUDIANA COMO UMA CIÊNCIA DA NATUREZA: INVESTIGAÇÃO SOBRE A POSIÇÃO DE HEIDEGGER E DE BINSWANGER EM RELAÇÃO À CIÊNCIA DE FREUD

Rafael Dantas 1; Caroline Vasconcelos Ribeiro 2

1: Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História,
Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rafaelsdantas@yahoo.com.br

2: Orientadora: Dr^a Caroline Vasconcelos Ribeiro, Departamento de Ciências
Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
carolinevasconcelos@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Heidegger; Binswanger; *Daseinsanalyse*

INTRODUÇÃO

Ludwig Binswanger (2001) apropriou-se da filosofia de Martin Heidegger e a partir dela empreendeu uma reestruturação da teoria psicopatológica denominando-a *Daseinsanalyse*. Esta foi criada pelo psiquiatra como uma alternativa à psicanálise freudiana, amplamente criticada tanto por Heidegger quanto por ele, e classificada por ambos como uma ciência natural incapaz de pensar o homem de modo fundamental.

O trabalho aqui resumido investigou se a classificação da psicanálise freudiana como uma ciência da natureza, operada por Heidegger e por Binswanger, parte dos mesmos princípios, ou seja, se o conceito de Ciência Natural que os orienta na crítica a Freud tem os mesmos fundamentos filosóficos ou são distintos entre si. Analisamos, também, a crítica formulada pelo próprio Heidegger, na obra *Seminários de Zollikon* (2009), acerca da apropriação de sua filosofia realizada por Binswanger, no sentido de vislumbrarmos em que medida a *Daseinsanalyse* do psiquiatra corresponde estritamente ou não aos pressupostos da fenomenologia heideggeriana.

A partir do inventário levantado por Luiz Roberto Monzani (1989), em seu livro *Freud: o movimento de um pensamento*, percebemos que Binswanger, influenciado pelo pensamento heideggeriano, advoga que o trabalho de Freud teria se constituído a partir de uma determinação naturalista do homem, reduzindo-o a um conjunto de *massas pulsionais* que respondem a impulsos mecânicos. Como destaca Monzani (1989, p.67), para Binswanger, a psicanálise de Freud é um todo coeso que se enquadra na constelação das ciências da natureza, na qual o reducionismo e o mecanicismo andam juntos.

A partir do exposto poderíamos nos convencer de que existe uma explícita afinidade entre as perspectivas de Heidegger e Binswanger. No entanto, salienta Zeljko Loparic (2002, p.402), a *Daseinsanalyse* elaborada por Binswanger se apresenta como “uma construção que não pertence nem à ciência nem à filosofia; ela é pseudocientífica, por não ser capaz de definir cientificamente seus problemas factuais; e pseudofilosófica, por ser baseada em erros filosóficos categoriais graves”. Esta afirmação põe em perspectiva um estranhamento, quer dizer, um questionamento acerca do “lugar” a que pertence a *Daseinsanalyse* – criada como alternativa ao cientificismo da psicanálise freudiana. Consistiu tarefa da pesquisa, a qual se relaciona este resumo, investigar quais são estes “erros filosóficos categoriais”, a que se refere Loparic, e determinar se eles encontram-se presentes também na posição do psiquiatra em relação à psicanálise freudiana. Com nossa comunicação pretendemos apresentar os resultados desta investigação.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O plano de trabalho ao qual se relaciona este resumo expandido está vinculado a uma pesquisa cuja natureza metodológica é bibliográfica. A pesquisa se pautou, primordialmente, na releitura, interpretação e problematização da obra em que Heidegger dirige seu olhar filosófico para a psicanálise freudiana, a saber, *Seminários de Zollikon* (2009). Além disso, o estudo teve como meta relacionar a posição heideggeriana ao modo como Binswanger se apropriou de teses e argumentos oriundos da fenomenologia de *Ser e Tempo*. Tal posição foi expressa nesses mesmos seminários suíços. Dentre as produções de Binswanger, trabalhamos com as obras *Sobre a Psicoterapia* (2001) e *O sonho e a existência* (2002). O número reduzido de textos deste autor, utilizados na pesquisa, se deveu ao fato da não existência de tradução em nossa língua para outras obras. Esta deficiência foi superada, na medida do possível, pela exploração sistemática dos trabalhos de comentadores.

A partir do diálogo entre as obras de Binswanger e *Ser e Tempo* (Heidegger, 1995) examinamos a existência de limites e equívocos na apropriação da filosofia heideggeriana para a estruturação da teoria *Daseinsanalítica*, proposta pelo psiquiatra.

Não deixamos de usar o recurso de comparar a posição de Heidegger com a de comentadores e epistemólogos da psicanálise freudiana, a saber: Monzani (1989), Assoun (1983), Barretta (2010), Mezan (2011), Fulgencio (2002, 2003). Contudo, como o pesquisador Zeljko Loparic trabalhou sistematicamente a relação da psicoterapia de Ludwig Binswanger com a filosofia de Heidegger, destinamos mais atenção à leitura de obras deste autor, especialmente o texto intitulado *Binswanger, leitor de Heidegger: um equívoco produtivo?* (2002). Quanto aos comentadores da relação entre o pensar de Heidegger e a *Daseinsanalyse*, tivemos como referência principal os autores: Moreira (2010), Cardinalli (2012) e Chamond (2011).

Investigamos as consonâncias e afastamentos nas formas que Heidegger e Binswanger abordarem conceitos fundamentais como *Dasein*, pulsão e ciência natural, indicando onde, e de que maneira, seus métodos de abordagem se afastam ou dialogam. Cumpre indicar que as obras de Freud *Esboço de psicanálise* (1996a) e *Um estudo autobiográfico* (1996b) nos orientaram na condução desta investigação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No decorrer da pesquisa, procuramos demonstrar que a psicopatologia *Daseinsanalítica* de Ludwig Binswanger desenvolveu-se, fundamentalmente, a partir de referências ao pensamento e às questões de Martin Heidegger, orientando-se pela compreensão do existir humano como *Dasein*. Ao longo da análise, apontamos confluências e divergências no que tange ao desenvolvimento de determinadas ideias, elaboradas pelos dois pensadores, acerca da estruturação desta nova teoria para o entendimento das patologias psíquicas.

Como resultado de nossa investigação, podemos indicar a demonstração que tanto Heidegger quanto Binswanger pensam a natureza existencial do adoecimento psíquico enquanto uma privação da saúde, ou seja, como flexões da estrutura existencial saudável do ser-homem. Desse modo, os fenômenos psíquicos são compreendidos, para ambos, de acordo com as especificidades da estrutura ontológica que determina os modos fáticos – saudáveis ou patológicos – da relação do *Dasein* com os entes que se lhe encontram no mundo. Consistiu argumento central da pesquisa a problematização das implicações e desdobramentos desta assertiva, no sentido de vislumbrarmos em que medida, ou sob quais perspectivas de análise, pode-se falar em afinações e distanciamentos entre a *Daseinsanalyse* psiquiátrica de Binswanger e a ontologia fundamental de Heidegger.

Concluimos que a primeira implicação prática da adoção deste procedimento metodológico consistiu na oposição diametral assumida por Heidegger e Binswanger em relação à teoria psicanalítica de Freud. Constituída sobre os preceitos da ciência positiva de seu tempo, a psicanálise freudiana estabelece um modo de acesso aos fenômenos psíquicos que visa esclarecer a natureza das patologias a partir das relações de causalidade, estipulando uma proposta de cura que perpassa pela elucidação daquilo que determina os sintomas – forças motrizes, ou pulsões, de natureza sexual. Tanto Heidegger quanto Binswanger avaliam que este critério de ordenação elege a dimensão especulativa como objeto da investigação. Freud lança mão de uma visão de mundo oferecida pelo método científico natural, num movimento de transposição da objetividade destinada aos entes da natureza para a esfera dos fenômenos humanos. É precisamente na objeção a este modo de pensar o existir do homem que Heidegger e Binswanger se conduzem. Para um e outro, o saber psicanalítico, por postular que o homem realiza atos de representação afetivamente carregados é incapaz de forjar uma imagem deste que contemple sua dimensão mais específica, a saber, a sua existência enquanto *Dasein*.

Entretanto, as afinidades entre Heidegger e Binswanger não ultrapassam os limites desta concordância. Um dos resultados primordiais de nossa pesquisa consiste na constatação de que o uso de conceitos heideggerianos praticados por Binswanger, padece de equívocos. O próprio enquadramento da Psicanálise no rol das ciências naturais é efetuado pelos dois pensadores de maneira distinta. Enquanto Binswanger restringe-se em conferir à Psicanálise o estatuto epistemológico que lhe é de direito, quer dizer, enquanto ele apenas analisa o pleito freudiano de ingresso à cientificidade positiva a partir do exame do corpo teórico do saber psicanalítico, Heidegger aprofunda a investigação e traz à luz as raízes metafísicas que sustentam e conferem autoridade ao método utilizado por Freud.

Heidegger institui uma relação de tutela da filosofia metafísica moderna para com o método científico natural. Isso significa dizer que, não obstante a ciência moderna, tal e qual a conhecemos hoje, se movimente numa razoável autonomia em relação à filosofia, o “substrato orgânico” deste solo de onde se erguem as ciências naturais é fundamentalmente composto pelos pressupostos da teoria metafísica da subjetividade e da teoria metafísica da natureza. Deste modo, identificamos com nossa investigação que a objetividade dos entes - pressuposição indispensável ao método científico natural – só é possível a partir da sua possibilidade de representação através do sujeito. A partir de Descartes, diz Heidegger (2009, p. 136), as coisas passaram a ser concebidas como objetos para o sujeito pensante. Para o filósofo, a pesquisa científica se serve do ente, das coisas, nessa perspectiva objetificante. Uma vez que o real foi configurado como objetividade processável pelo sujeito do conhecimento, a tarefa do cientista moderno consiste, a partir de então, em investigar e intervir sobre o que já está antecipadamente decidido como realidade: o domínio objetivo. Isso nos permite afirmar, com Heidegger, que a característica fundamental do solo no qual se erguem as ciências da natureza é configurada pelo processo de objetificação da realidade.

De acordo com a análise heideggeriana, o que a psicanálise freudiana propõe é a transferência do pressuposto fundamental da objetividade dos entes para o campo dos fenômenos humanos, reduzindo os modos de ser do homem a categorias decodificáveis. A explicabilidade do psíquico é a meta de Freud. Mesmo que seu aparelho psíquico tenha uma instância inconsciente, esta lhe serve como fator causal na explicação dos fenômenos psíquicos. Diante do exposto, podemos concluir que a natureza da crítica dirigida pelo filósofo à psicanálise freudiana elabora uma profunda discussão ontológica que escapa aos olhos de Binswanger. Sendo assim, concluimos que Ludwig Binswanger

não dispõe da mesma perspectiva de análise acerca da função de condição determinante exercida pelo pressuposto fundamental da metafísica sobre a ciência moderna, a saber, o processo de objetificação da realidade. O que salta aos olhos é uma nítida incompreensão, por parte do psiquiatra, do sentido dado ao termo “metafísica”, no contexto da obra de Heidegger, de modo que ele chega a atribuir à filosofia heideggeriana a existência de uma “sombria metafísica” que não é capaz de dar conta de todas as formas de existência do ser-homem.

REFERÊNCIAS

- ASSOUN, P-L. *Introdução à epistemologia freudiana*. Tradução: Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- BARRETTA, J. P. “Freud explica: a concepção de ciência em Freud”. In: *IDEAÇÃO*, Feira de Santana, n. 22, v. II, p. 143-171, jan./jun. 2010.
- BINSWANGER, L. “Sobre a Psicoterapia”. In: *Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental*. São Paulo: Escuta. v. IV, n. 1, pp. 143-166, março 2001.
- BINSWANGER, L. *O sonho e a existência*. In: *Natureza Humana*. São Paulo: EDUC, n. 4(2): 417-449, jul.-dez. 2002.
- CARDINALI, I. E. *Daseinsanalyse e esquizofrenia: um estudo na obra de Medard Boss*. São Paulo: Escuta, 2012.
- CHAMOND, J. “Fenomenologia e psicopatologia do Espaço Vivido Segundo Ludwig Binswanger: uma Introdução”. In: *Revista da Abordagem Gestáltica – XVII(1)*: 3-7, jan-jun, 2011.
- FREUD, S. “Esboço de psicanálise”. in: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996a. Vol. XXIII.
- FREUD, S. “Um estudo autobiográfico”. in: *Edição Standart brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996b. Vol. XX.
- FULGENCIO, L. “As especulações metapsicológicas de Freud”, *Natureza humana*, São Paulo: EDUC v. 5, n. 1, pp. 129-173. 2003.
- FULGÊNCIO, L. *A compreensão freudiana da histeria como uma reformulação especulativa das psicopatologias*. In: *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. Ano V, nº 4, dezembro de 2002
- HEIDEGGER, M. *Que é metafísica?* In: *Conferências e escritos filosóficos*. Tradução: Ernildo Stein. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983
- HEIDEGGER, M. *Seminários de Zollikon*. Editado por Medard Boss; tradução: Gabriela Arnhold, Maria de Fátima de Almeida Prado. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2009.
- HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Tradução: Márcia S. C. Schuback, Petrópolis: Vozes, 1995. Parte I.
- LOPARIC, Z. *Binswanger, leitor de Heidegger: um equívoco produtivo?* In: *Natureza Humana*. . São Paulo: EDUC 4(2): 383-413, jul.-dez. 2002.
- LOPARIC, Z. *O conceito de Trieb (pulsão) na psicanálise e na filosofia* in: Machado, J. (org) *Filosofia e Psicanálise: um diálogo*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999.
- MEZAN, Renato. *Freud, a trama dos conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 5º ed. 2011
- MONZANI, L. R. *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas, Edit. Da UNICAMP, 1989.
- MOREIRA, V. “Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica”. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 4, p. 723-731, out./dez. 2010.